

Evangelho Redivivo



Tema 3

**Sócrates e Platão,
precursores da ideia
cristã e espírita.**

Tópicos XII a XVI



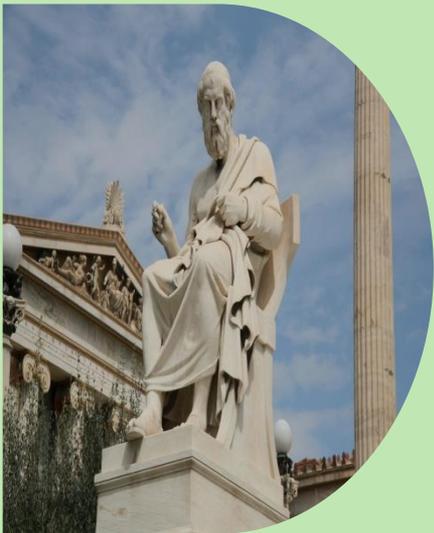
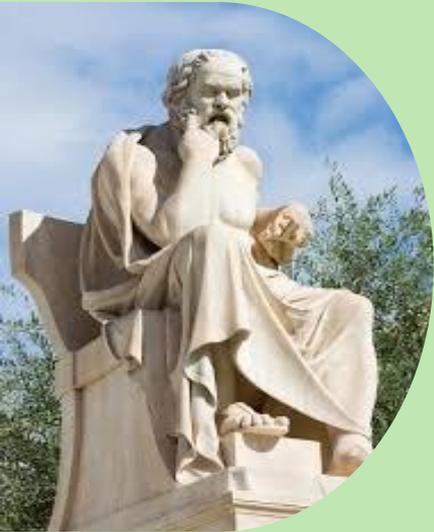
O Evangelho
Redivivo

Apresentação:
Marcos Bragatto
Dionéia de Souza

 **Federação
Espírita
Brasileira**

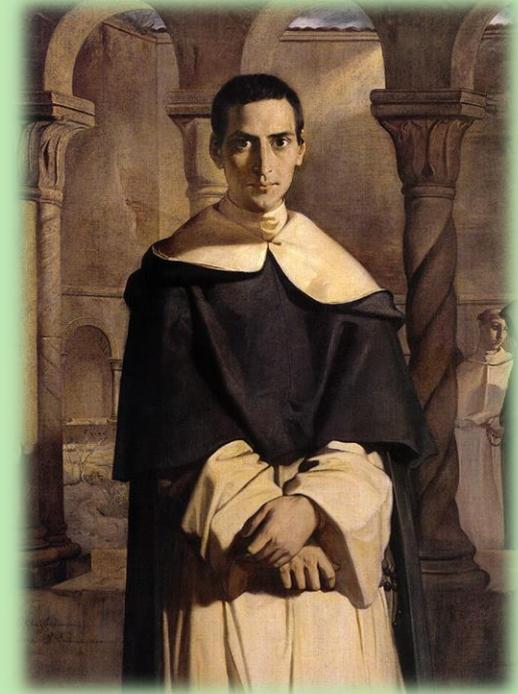
XII

Nunca se deve retribuir uma injustiça com outra injustiça, nem fazer mal a ninguém, seja qual for o mal que nos tenham causado. Poucos, no entanto, admitirão esse princípio, e os que se desentenderem a tal respeito devem apenas desprezar-se mutuamente.

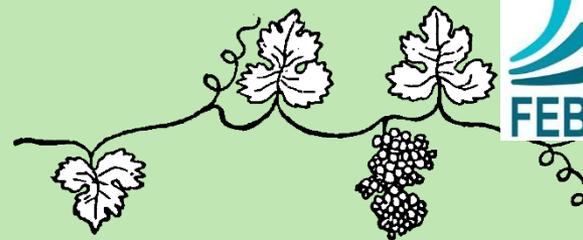


[...] Todos vós que dos homens sofreis injustiças, sede indulgentes para as faltas dos vossos irmãos, ponderando que também vós não vos achais isentos de culpas; é isso caridade, mas é igualmente humildade.[...]

O Evangelho segundo o Espiritismo - Cap. VII
Bem-aventurados os pobres de espírito
“O orgulho e a humildade”



Lacordaire
Constantina, 1863



873. O sentimento da justiça está na natureza, ou é resultado de ideias adquiridas?

“Está de tal modo na natureza, que vos revoltais à simples ideia de uma injustiça. É fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem. Daí vem que, frequentemente, em homens simples e incultos se vos deparam noções mais exatas da justiça do que nos que possuem grande cabedal de saber.”

(O livro dos espíritos)

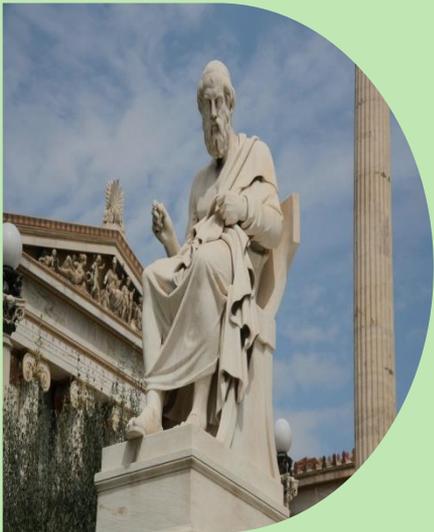
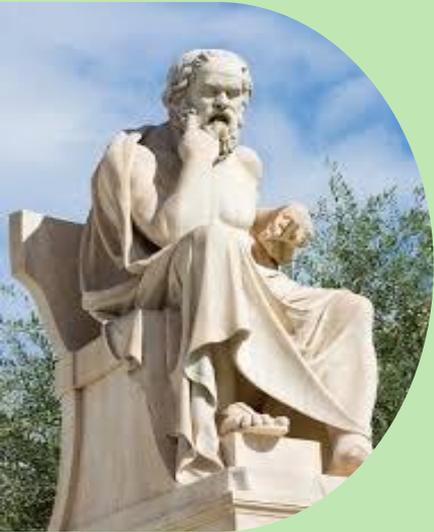
[...] A justiça funciona até que o amor tome posse do coração e da vida.[...]

Enquanto alimentamos as pequenas discórdias, colaboramos com as grandes guerras, e, enquanto sustentamos adversários, garantimos focos infecciosos de raios mentais destruidores contra nós.

Recordemos o Cristo e lembremo-nos de que o Senhor silenciou perante a justiça. Seu Espírito Divino pairava acima de todas as disputas humanas e, por isso mesmo, descerrando o coração cheio de amor, converteu-se, na cruz, em lâmpada celeste acesa no mundo para todos os séculos da Humanidade, indicando-nos o glorioso roteiro da Vida Eterna.

XIII

**É pelos frutos que se conhece a árvore.
É preciso qualificar toda ação segundo o
que ela produz: qualificá-la de má,
quando dela provenha o mal; de boa,
quando dê origem ao bem.**





Tende cuidado para que alguém não vos seduza; porque muitos virão em meu nome, dizendo: “Eu sou o Cristo”, e seduzirão a muitos. Levantar-se-ão muitos falsos profetas que seduzirão a muitas pessoas; e porque abundará a

iniquidade, a caridade de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até o fim se salvará. Então, se alguém vos disser: “O Cristo está aqui, ou está ali”, não acrediteis absolutamente; porquanto falsos cristos e falsos profetas se levantarão e farão grandes prodígios e coisas de espantar, ao ponto de seduzirem, se fosse possível, os próprios escolhidos.

(Mateus, 24:4, 5, 11 a 13, 23 e 24; Marcos, 13:5, 6, 21 e 22.)



O Evangelho
Redivivo

280. Os profetas do Cristo têm voltado à esfera material para trazer aos homens novas expressões de luz para o futuro da humanidade?



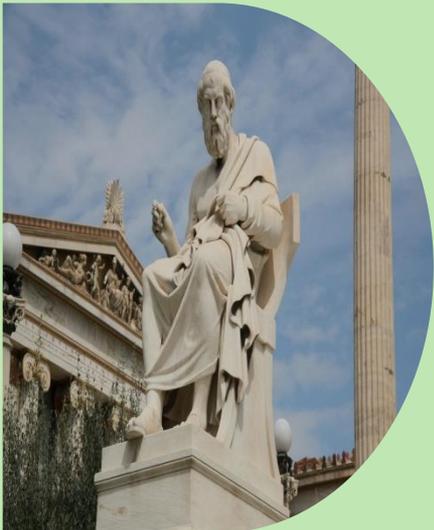
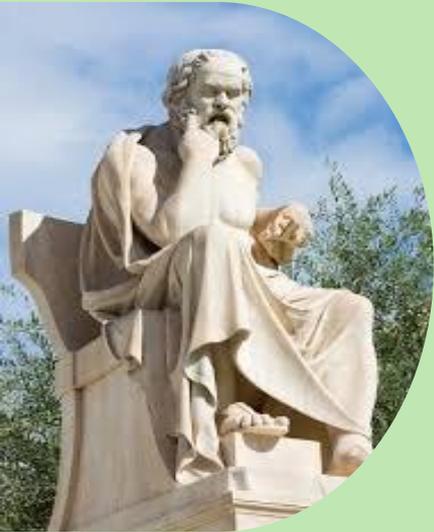
— Em tempo algum as coletividades humanas deixaram de receber a sublime cooperação dos enviados do Senhor, na solução dos grandes problemas do porvir. Nem sempre a palavra da profecia poderá ser trazida pelas mesmas individualidades espirituais dos tempos idos; contudo, os profetas de Jesus, isto é, as poderosas organizações espirituais dos planos superiores, têm estado convosco, incessantemente, impulsionando-vos à evolução em todos os sentidos, multiplicando as vossas possibilidades de êxito nas experiências difíceis e dolorosas. É verdade que os novos enviados não precisarão dizer o que já se encontra escrito, em matéria de revelações religiosas; todavia, agem nos setores da Ciência e da Filosofia, da Literatura e da Arte, levantando-vos o pensamento abatido para as maravilhosas construções espirituais do porvir.

Igualmente, é certo que os missionários novos não encontraram o deserto de figueiras bravas, onde os seus predecessores se nutriam apenas de gafanhotos e de mel selvagem, mas ainda são obrigados a viver no deserto das cidades tumultuosas, entre corações indiferentes e incompreensíveis, cercados pela ingratidão e pela zombaria dos contemporâneos, que, muitas vezes, lhes impõem o pelourinho e o sacrifício. O amor de Jesus, todavia, é a seiva divina que lhes alimenta a fibra de trabalho e realização, e, sob as suas bênçãos generosas, as grandes almas solitárias atravessam o mundo, distribuindo a luz do Senhor pelas estradas sombrias.

**O Consolador – Pelo Espírito Emmanuel,
psicografia de Francisco C. Xavier**

XIV

A riqueza é um grande perigo. Todo homem que ama a riqueza não ama a si mesmo nem ao que é seu; ama a uma coisa que lhe é ainda mais estranha do que o que lhe pertence.



NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E À MAMON

(Cap. XVI – Evangelho segundo o Espiritismo – item 9 – Pascal – Genebra, 1860)

“O homem só possui em plena propriedade aquilo que lhe é dado levar deste mundo. Do que encontra ao chegar e deixa ao partir goza ele enquanto aqui permanece. Forçado, porém, que é a abandonar tudo isso, não tem das suas riquezas a posse real, mas, simplesmente, o usufruto. [...] Ao viajante que chega a um albergue, bom alojamento é dado, se o pode pagar. A outro, de poucos recursos, toca um menos agradável. Quanto ao que nada tenha de seu, vai dormir numa enxerga. O mesmo sucede ao homem à sua chegada no mundo dos Espíritos: depende dos seus haveres o lugar para onde vá.



O Evangelho
Redivivo

NÃO SE PODE SERVIR A DEUS E À MAMON

(Cap. XVI – Evangelho segundo o Espiritismo – item 9 – Pascal – Genebra, 1860)



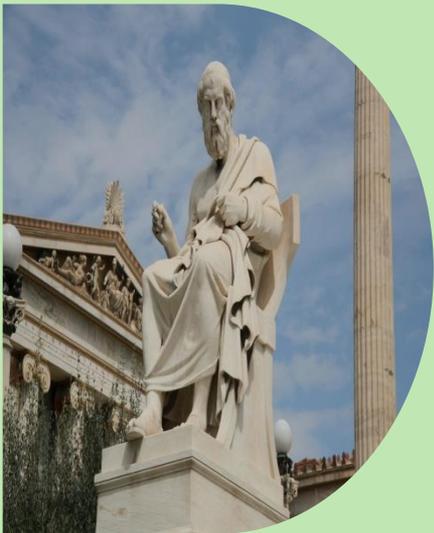
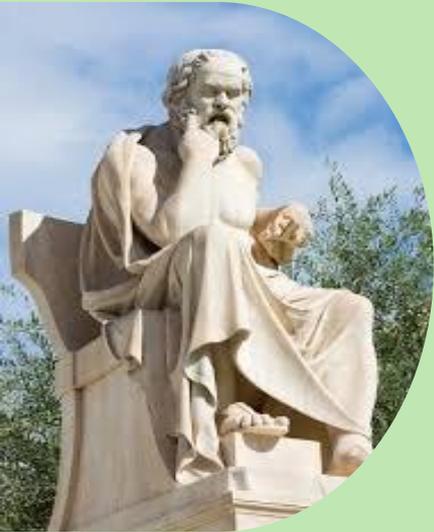
Não será, todavia, com o seu ouro que ele o pagará. Ninguém lhe perguntará: Quanto tinhas na Terra? Que posição ocupavas? Eras príncipe ou operário? Perguntar-lhe-ão: Que trazes contigo? **Não se lhe avaliarão os bens, nem os títulos, mas a soma das virtudes que possua.** Ora, sob esse aspecto, pode o operário ser mais rico do que o príncipe. Em vão alegará que antes de partir da Terra pagou a peso de ouro a sua entrada no outro mundo. Responder-lhe-ão: Os lugares aqui não se compram: conquistam-se por meio da prática do bem. Com a moeda terrestre, hás podido comprar campos, casas, palácios; aqui, tudo se paga com as qualidades da alma.



O Evangelho
Redivivo



XV



As mais belas preces e os mais belos sacrifícios agradam menos à Divindade do que uma alma virtuosa que faz esforços para se lhe assemelhar. Seria grave se os deuses dispensassem mais atenção a essas oferendas, do que à nossa alma. Dessa maneira, os maiores culpados poderiam conquistar os seus favores. Mas não: só os verdadeiramente justos e retos, por suas palavras e atos, cumprem seus deveres para com os deuses e para com os homens.

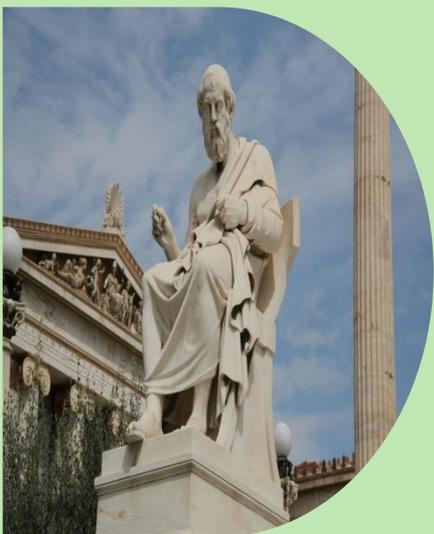
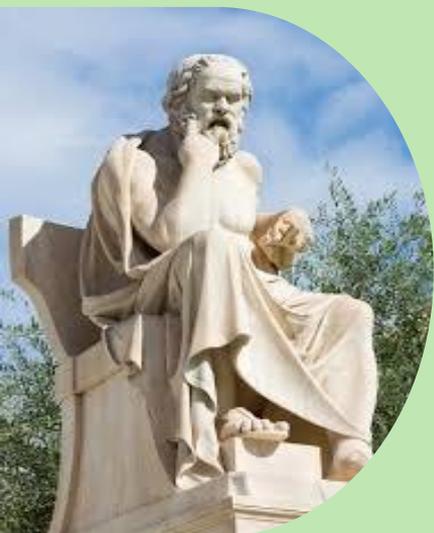
O SACRIFÍCIO MAIS AGRADÁVEL A DEUS

(Cap. X – Evangelho segundo o Espiritismo – item 7)

“Se, portanto, quando fordes colocar a vossa oferenda no altar, vos lembrardes de que o vosso irmão tem qualquer coisa contra vós, - deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; depois, voltai e oferecê-la”. (Mateus 5: 23 a 24)



[...] Ele (Jesus) materializou o preceito, porque os judeus ofereciam sacrifícios materiais e era necessário conformar as suas palavras aos costumes do povo. **O cristão não oferece dons materiais, já que espiritualizou o sacrifício; mesmo assim, o preceito ganha ainda mais força. Entrando no templo do Senhor, deve deixar de fora todo sentimento de ódio e de animosidade, todo mau pensamento contra seu irmão.** Só então os anjos levarão sua prece aos pés do Eterno. Eis o que ensina Jesus por estas palavras: “Deixai a vossa oferenda junto do altar e ide primeiro reconciliar-vos com o vosso irmão, se quiserdes ser agradável ao Senhor”.



XVI



O Evangelho
Redivivo

Chamo homem vicioso a esse amante vulgar, que ama o corpo mais do que a alma. O amor está por toda parte na Natureza, convidando-nos ao exercício da nossa inteligência: nós o encontramos até mesmo no movimento dos astros, É o amor que enfeita a Natureza com os seus ricos tapetes; ele se orna e fixa morada onde encontra flores e perfumes. É ainda o amor que dá paz aos homens, calma ao mar, silêncio aos ventos e sono à dor.



A LEI DE AMOR

(Cap. XI – Evangelho segundo o Espiritismo – item 8
Instruções dos Espíritos – Lázaro – Paris, 1862)

O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, porque é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quanto mais avançado e corrompido, só tem sensações; mais instruído e purificado, tem sentimentos. E o ponto delicado do sentimento é o amor, não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse sol interior que condensa e reúne em seu ardente foco todas as aspirações e todas as revelações sobre-humanas.



A LEI DE AMOR

(Cap. XI – Evangelho segundo o Espiritismo – item 8
Instruções dos Espíritos – Lázaro – Paris, 1862)

A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais. Feliz aquele que, ultrapassando a sua humanidade, ama com amplo amor os seus irmãos em sofrimento! Feliz aquele que ama, porque não conhece a miséria da alma, nem a do corpo; seus pés são ligeiros e vive como que transportado, fora de si mesmo. Quando Jesus pronunciou a divina palavra – amor, os povos estremeceram e os mártires, ébrios de esperança, desceram ao circo.

Sócrates e Platão – Síntese dos tópicos XII a XVI

XII

Retribuir o mal com o bem.

XIII

A cada um segundo as suas obras.

XIV

A verdadeira riqueza está nas conquistas do Espírito.

XV

Misericórdia quero, e não sacrifício.

XVI

O amor – sentimento por excelência.



O Evangelho
Redivivo